



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CEFET/RJ - CAMPUS VALENÇA PARA PRODUTORES RURAIS EM VALENÇA/RJ

*Maria Luiza Silva de Sousa
Freitas*

Bibliotecária do Centro Federal de
Educação Tecnológica do Rio de
Janeiro.

E-mail: [mluizasousa@gmail.com](mailto:m Luizasousa@gmail.com)

Evelyn Goyannes Dill Orrico

Professora Associada da
Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro

E-mail: evelynorrico@unirio.br

RESUMO

Apresenta a problemática da transferência de informação para produtores rurais que comercializam produtos de origem animal no Mercado Municipal de Valença. Tem como objetivo geral propor a criação de ações informacionais de mediação realizadas pela Biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença visando facilitar o acesso à informação pelos produtores rurais do Mercado Municipal. A metodologia adotada foi exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa empregando o método de estudo de caso dos produtores rurais de alimentos de origem animal do Mercado Municipal de Valença, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e a observação espontânea realizada com os produtores rurais e com os veterinários. Como resultado, constatou-se que a mediação da informação pela biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença, utilizando uma linguagem comum e mais acessível aos produtores rurais, fortaleceria a interação entre os produtores rurais e os extensionistas para a transferência de tecnologias e disseminação da informação.

Palavras-chave: Transferência de informação. Produtor rural. Mediação da informação. Divulgação científica. Biblioteca. CEFET/RJ. Valença/RJ.

MEDIATION OF INFORMATION FROM THE LIBRARY
OF CEFET / RJ - VALENÇA CAMPUS FOR RURAL
PRODUCERS IN VALENÇA / RJ

ABSTRACT

It presents the problem of the transfer of information to rural producers who sell products of animal origin in the Municipal Market of Valença. Its general objective is to propose the creation of informational mediation actions



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

carried out by the Library of CEFET / RJ - Campus Valença in order to facilitate access to information by rural producers of the Municipal Market. The methodology adopted was exploratory and descriptive, with a qualitative approach using the case study method of the rural producers of food of animal origin of the Municipal Market of Valença, using as instrument of data collection the semi-structured interview and the spontaneous observation with farmers and veterinarians. As a result, it was found that mediation of information by the CEFET / RJ-Campus Valença library, using a common language and more accessible to rural producers, would strengthen the interaction between rural producers and extensionists for technology transfer and dissemination of information.

Keywords: Information transfer. Rural producer. Mediation of information. Scientific divulgation. Library. CEFET / RJ. Valença / RJ.

1 INTRODUÇÃO

A informação pode ser considerada um tema presente em todas as atividades humanas, sejam essas atividades de ordem política, econômica ou social. Não seria diferente perceber sua participação na produção, modificação e assimilação de novos conhecimentos, pois, de acordo com Aldo Barreto (1994, p. 1), quando associada ao conceito de ordem e redução de incerteza, a informação pode identificar-se com a relação entre os indivíduos que habitam um determinado espaço social, político e econômico.

Neste sentido, os progressos tecnológicos e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) aumentaram o fluxo de informações circulando pelos espaços sociais e pelos meios de comunicação sendo efeitos da globalização e do processo de democratização do acesso à informação. Entretanto, esse grande fluxo informacional que proporcionou maiores oportunidades de desenvolvimento tecnológico trouxe também, como principal consequência do processo de globalização, a necessidade de gerir o conhecimento, considerando o controle dos processos de transferência e difusão da informação (ALBAGLI, 2005, p. 2-3).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Os usuários de informação passaram a ser influenciados por diversos fatores, entre eles, econômicos e sociais, confirmando o papel da informação como mediadora na produção do conhecimento, conforme aponta Barreto (1994, p. 2), “a informação qualifica-se em forma e substância como estruturas significantes com competência para gerar conhecimento”, e quando adequadamente assimilada, modifica o estoque mental de informações do indivíduo trazendo benefícios tanto ao seu desenvolvimento quanto ao da sociedade em que vive (BARRETO (1994, p. 2).

Dessa forma, podemos dizer que cada tipo de usuário possui necessidades informacionais diferentes e a forma como ele realiza a busca para suprir essas necessidades informacionais torna-se ponto relevante para definição de melhores estratégias de transferência e uso da informação.

E foi neste sentido que este trabalho abordando um estudo de caso que se concentra num grupo de produtores rurais que estavam em processo de regularização e registro no Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (SIMPOA) da Prefeitura Municipal de Valença, município situado ao sul do Estado do Rio de Janeiro, buscou criar ações informacionais voltadas para estes produtores.

2 O CASO DOS PRODUTORES RURAIS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

A comercialização irregular de Produtos de Origem Animal (POA) na feira do Mercado Municipal de Valença é uma questão de saúde pública, pois é possível encontrar muitos tipos de doenças transmitidas por carne de bovinos contaminados, além de bactérias no leite e seus derivados, levando a óbito, ou deixando com sequelas, muitas pessoas por causa dessas doenças.

O histórico do problema em Valença teve início por uma denúncia ao PROCON com relação à comercialização clandestina dos Produtos de origem Animal (POA) no Mercado Municipal da cidade, que resultou numa audiência com o Ministério Público Estadual na Promotoria de Defesa do Consumidor e o problema posteriormente foi levado ao conhecimento do Serviço de Vigilância Sanitária Municipal da Prefeitura de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Valença, pois houve uma intervenção do Ministério Público no sentido de impedir a venda de produtos clandestinos no Mercado Municipal.

Diante deste problema alguns professores do CEFET/RJ - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Campus Valença desenvolveram um projeto de extensão com a finalidade de auxiliar os produtores rurais que trabalham tanto no Mercado Municipal da cidade quanto em suas pequenas agroindústrias a obterem o Certificado de Fiscalização Municipal dos Produtos de Origem Animal deixando assim a comercialização informal. O projeto de extensão tinha por objetivo levar informação técnico-científica e orientações sobre a necessidade de promover melhorias na fabricação dos produtos de origem animal para facilitar sua comercialização (PRAXEDES, OLIVEIRA E BEZERRA, 2014).

No entanto, percebeu-se que, apesar da realização do curso de extensão, havia carência de mais ações de difusão de informação científica e tecnológica pelas instituições de pesquisa e de ensino superior do município, tendo em vista que houve baixa adesão dos produtores rurais ao projeto de extensão e a percepção de que eles estavam com dificuldades de se adequarem a todas as exigências para obtenção do Certificado de Fiscalização Municipal.

Nesse sentido, inferiu-se que a mediação da informação desenvolve um papel fundamental no processo de adoção de inovações tecnológicas, principalmente no que tange à difusão de informações que auxiliem no processo de tomada de decisões para o meio rural. Essa importância deriva do processo de transferência de uma informação produzida no âmbito acadêmico para o meio rural. Esse processo de transferência de novas tecnologias das instituições de pesquisa para os produtores rurais pode encontrar como um de seus desafios a divulgação da informação científica, pois traduzir a informação para os produtores rurais não é suficiente, tem que ser possível que a informação seja assimilada e apropriada pelo indivíduo, de modo a ser transformada em conhecimento útil para benefício das atividades que realiza (LEMOS, 2013).

Portanto, neste trabalho buscou-se compreender os conceitos de comportamento informacional, mediação da informação e transferência de informação para propor ações informacionais de mediação realizadas pela Biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

que facilitem o acesso deles à informação de modo a dar-lhes oportunidade de obter conhecimentos para aprimorar a cadeia produtivo-comercial da região no que tange à produção de alimentos de origem animal.

3 A PERSPECTIVA DA INFORMAÇÃO

A informação como objeto de estudo da Ciência da Informação pode nos guiar para diferentes visões do fenômeno informacional, que se apresenta também de diversas formas para as áreas com as quais mantém diálogo disciplinar, como a Comunicação, a Linguística, a Educação, a Computação, entre outras áreas.

Na Ciência da Informação, a informação assume a ideia de uma representação, tornando-se um objeto complexo, porém flexível e mutável, revelando que sua importância está em seu uso. Para alguns autores, a informação é resultado da interpretação de cada indivíduo e, por isso, é o próprio usuário que lhe confere importância e confiabilidade, sendo que a apreensão da informação se relaciona a seus conhecimentos preexistentes (OLIVEIRA, 2011, p. 18).

No que se refere à informação, Le Coadic (1996, p. 5) afirma que:

A informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação.

Entretanto, o fenômeno informacional não se encontra apenas em documentos impressos, podendo ser disponibilizado de diversas formas: em um objeto, numa comunicação oral, numa biblioteca virtual, site na internet, ou em diversos formatos de recursos informacionais, como confirma Pinheiro (2004, p. 1):

Informação é tradicionalmente relacionada a documentos impressos e a bibliotecas, quando de fato a informação de que trata a Ciência da
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Informação, tanto pode estar num diálogo entre cientistas, em comunicação informal, numa inovação para indústria, em patente, numa fotografia ou objeto, no registro magnético de uma base de dados ou em biblioteca virtual ou repositório, na Internet.

As diversas formas de se encontrar a informação nos recorda que a produção de informação técnico-científicas pode basear-se em práticas bem definidas e orientadas pela realização de algumas atividades relacionadas à reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento de informação, produzindo estoques de informação, ou seja, “conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou à sociedade”, para uso imediato ou futuro. No entanto, os estoques de informação representam uma fonte potencial de conhecimentos, mas por serem estáticos não produzem sozinho o conhecimento, necessitam de uma ação de comunicação mutuamente consentida entre o emissor e o receptor, entre os professores e veterinários e os produtores rurais (BARRETO, 1994, p. 4).

Em vista disso é que este trabalho, voltado para a compreensão do problema dos produtores rurais e tentando propor solução para as suas dificuldades de qualificação, parte do pressuposto de que é nesse processo de comunicação informacional que se pode melhorar o processo de transferência e divulgação da informação para os produtores rurais de alimentos de origem animal, considerando a biblioteca do CEFET/RJ Campus Valença como uma fonte potencial de informações e o seu papel social no contexto da disseminação e disponibilização dessas informações para os diversos grupos sociais.

Neste sentido, o processo de transferência de informação deve considerar o contexto social do indivíduo ou grupo ao qual ele pertence; muito além de comunicar ou transferir a informação técnico-científica é preciso que essa informação seja assimilada pelos produtores rurais no sentido de produzir conhecimento, e este em ação que seja integrada ao seu ambiente, pois segundo afirma (ROBERTS, 1976, p. 252 apud MORAES, 2005, p. 3):



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A informação é adquirida no meio ambiente, mas nem sempre em formas estruturadas, por indivíduos que já possuem seus próprios estoques de informações e uma série de atitudes associadas a eles. As mudanças informacionais podem estar associadas a inputs informacionais que não são simplesmente adquiridos. Eles são avaliados, aceitos ou rejeitados, relacionados, manipulados e, possivelmente, exercem influência nas variadas maneiras de informar.

Barreto (1994, p. 4), ao falar sobre a distribuição e consumo de informação, apontou que, para interferir num ambiente gerando conhecimento e desenvolvimento, a informação deve ser transferida e aceita pelos indivíduos, pois as comunidades em que se pretende que ela atue e transforme são diferentes em diversos aspectos, sejam eles, grau de instrução, nível de renda, acesso à informação, confiança no canal de transferência, codificação e decodificação do código linguístico comum, entre outros.

Barreto (1994, p. 4) afirma ainda que, muito mais do que espaços diferenciados, as comunidades constituem “um corpo de costumes, tradições, sentimentos e atitudes organizadas” que concentram um conjunto de saberes, que são conservados e transferidos através de canais próprios de comunicação.

Neste ponto percebemos que essas características se aplicam aos produtores rurais em questão, que muitas vezes têm seu conhecimento passado por seus antecessores, incorporando costumes e atitudes de produção agropecuária em dissonância das práticas atuais.

A informação científica e sua divulgação tornam-se, assim, elementos importantes para consolidação do desenvolvimento de comunidades locais de produtores rurais, uma vez que de acordo com Kuramoto (2006, p. 1), “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”.

As instituições produtoras de informação, tal como o CEFET/RJ Campus Valença, precisam transmitir informações observando a capacidade de limitação contextual e cognitiva dos indivíduos das comunidades diferenciadas e, por isso, devem adotar estratégias informacionais de distribuição, que viabilizem a aceitação da informação, pois a diferenciação do grupo pode condicionar a distribuição da informação, o seu uso e a sua assimilação (BARRETO, 1994, p. 4).



4 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Para seguirmos adiante, precisamos compreender o que é comportamento informacional e como se aplica ao caso dos produtores rurais. Os conceitos de necessidade e demanda de informação têm sido incorporados pelo conceito de comportamento informacional por diversos autores e neste trabalho será o conceito adotado para compreensão do comportamento dos produtores rurais em relação à busca de informação.

Nesse contexto, podemos dizer que necessidade de informação é um propósito de obter uma informação, mas que não foi explicitada pelo usuário (informação em potencial), do mesmo modo, que a demanda de informação é um propósito informacional explicitado pelo usuário em uma biblioteca ou serviço de informação.

Cunha, Amaral e Dantas (2015), explicitaram a definição apresentada por Wilson em 1997 para necessidade de informação:

“a necessidade de informação é algo intangível, porque é uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente da pessoa em necessidade [de informação] e, conseqüentemente, não é diretamente acessível a um observador. A experiência de necessidade [de informação] apenas pode ser descoberta por dedução através do comportamento ou pelos relatos das pessoas que possuem a necessidade” (WILSON, 2000 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Mais tarde, Wilson em 2000 esclareceu o conceito de comportamento informacional reforçando a visão de sua abrangência sobre os estudos de necessidades de informação:

[Comportamento informacional] é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais, incluindo a busca de informação ativa e passiva, além do uso da informação. Ou seja, inclui a comunicação face a face com os outros, como também a recepção passiva de informação como, por exemplo, assistir a anúncios de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

televisão, sem qualquer intenção de agir com a informação dada (WILSON, 2000 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Para Wilson, os conceitos de necessidade e demanda de informação foram englobados pela expressão comportamento informacional abrangendo os estudos de uso e busca de informação adicionado dos aspectos como hábitos, cognição, sentimentos, busca ativa e passiva de informação (MATTA, 2012 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

As autoras Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 1) consideram a ideia da busca informacional como principal manifestação do comportamento perante a necessidade de informação. Para elas, a necessidade informacional pode ser entendida como:

Uma experiência subjetiva que ocorre na mente de cada indivíduo em determinada circunstância ou como condição objetiva observável quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou. Comportamento informacional, em contrapartida, está relacionado à busca, ao uso e ao manejo de informações e fontes para satisfazer aquelas necessidades (MARTÍNEZ-SILVEIRA e ODDONE 2007, p. 1).

Neste trabalho, identificamos quatro modelos de comportamento de busca de informação, quais sejam:

- 1) Modelo de comportamento informacional de Wilson (1981): modelo inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos usuários, no qual, o contexto das suas necessidades seria estabelecido por ele mesmo usuário, de acordo com suas demandas no meio ambiente em que vive e trabalha na sociedade e tendo as barreiras que possam interferir na busca informacional surgidas deste mesmo contexto (WILSON, 1981 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 123).
- 2) Modelo do sense-making de Dervin (1983): o modelo do sense-making é exemplificado através da expressão situação-lacuna-resultado e trouxe a ideia de uma ponte, na qual se constitui o meio de preencher a lacuna entre a situação e o resultado. A necessidade informacional surge da descontinuidade do conhecimento provocada por uma lacuna e que os indivíduos procuram preencher suas lacunas informacionais de várias formas: estudando, pesquisando ou conversando com outras pessoas. A satisfação



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

das necessidades informacionais funciona como um acréscimo de experiências adquiridas pelo indivíduo. Esse acréscimo de experiências para o fechamento da lacuna funciona como estratégias cognitivas necessárias à obtenção de respostas, e depende do indivíduo e da situação no sentido que ele precisa perceber-se, perceber o meio ambiente e efetuar os ajustes necessários na situação (DERVIN, 1983 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 123).

3) Modelo de Ellis (1989): o modelo de Ellis representa o comportamento humano na busca informacional através de categorias de atividades: Começar (atividades de início da busca); encadear (prosseguir a busca); browsing (busca semidirigida em locais potenciais de busca); diferenciar (filtrar e selecionar); monitorar (continuar revendo as fontes identificadas como essenciais); extrair (trabalhar sistematicamente com as fontes de interesse); verificar (conferir a veracidade das informações) e finalizar (ELLIS, 1989 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

4) Modelo de Kuhlthau (1991, 2004), pois eles promovem uma associação entre sentimentos, pensamentos e atitudes dos usuários no processo de busca e uso da informação. Para essa autora, a atividade de busca de informação ultrapassa o campo cognitivo e assume uma perspectiva fenomenológica, apresentando uma visão construtivista do aprendizado em sua teoria denominada Processo de Busca da Informação, que está fundamentada nos seguintes estágios: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta, apresentação e avaliação (KUHALTHAU, 2004 apud FIALHO; ANDRADE, 2007, p. 26).

Observa-se, portanto, que todos os modelos de comportamento de busca de informação descritos acima podem colaborar para o entendimento do comportamento de busca dos produtores rurais de alimentos de origem animal estudados neste trabalho. De acordo com os modelos de busca de informação acima, uma abordagem mais voltada para os usuários, em que seus pensamentos, sentimentos e ideias fazem parte de um processo de construção de sentido de novos conhecimentos e de seus comportamentos de busca e uso da informação e que precisam ser mais bem compreendidas pelas bibliotecas e serviços de informação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No entanto, o modelo do sense-making de Dervin (1983), explicitado por Martínez-Silveira e Oddone (2007) é o modelo que melhor representa a situação dos produtores rurais estudados. Os produtores rurais apresentam necessidades e usos de informação diferentes e geralmente elas estão ligadas com as atividades que desempenham. No modelo de Dervin (1983), a necessidade informacional surge da descontinuidade do conhecimento provocada por uma lacuna e os indivíduos procuram preencher suas lacunas informacionais de várias formas: estudando, pesquisando ou conversando com outras pessoas.

No caso dos produtores que têm conhecimentos aprendidos com seus familiares para início de suas atividades de produção de alimentos e que se deparam com novas informações, novos conhecimentos e tecnologias nas áreas agrícola e agropecuária, muitas vezes é através das conversas com outros produtores e veterinários que eles conseguem satisfazer suas necessidades informacionais. O acréscimo de experiências adquiridas entre eles promove o fechamento da lacuna informacional através da obtenção de respostas e da atribuição de sentido que o indivíduo acrescenta na situação que ele vivencia.

Desta forma, entendeu-se necessário que a biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença realizasse estudo de usuários com os produtores rurais que são seus usuários em potencial, para que a biblioteca pudesse propor ações que venham a proporcionar a melhoria dos serviços e produtos e, conseqüentemente, a satisfação desses usuários para que possam frequentá-la com maior assiduidade, utilizando-se dos serviços e recursos oferecidos para atender as suas necessidades informacionais.

5 ESTUDOS DE USUÁRIOS: PRODUTORES RURAIS COMO USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Para entendermos o que é estudo de usuários de informação devemos ter a ideia inicial de que esta é uma área de grande interdisciplinaridade, atendendo a várias áreas do conhecimento. A seguir apresentamos alguns autores que se dedicaram à definição do campo de estudos de usuários na Biblioteconomia.



Pinheiro (1982) destacou que os

Estudos de usuários são importantes para o conhecimento do fluxo de informação científica e técnica, de sua demanda, da satisfação do usuário, dos resultados ou efeitos da informação sobre o conhecimento do uso, aperfeiçoamento, relações e distribuição de recursos de sistemas de informação e tantos outros aspectos direta ou indiretamente relacionados a informação (PINHEIRO, 1982 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 38).

Cunha, Amaral e Dantas (2015) salientaram que os estudos de usuários podem ser considerados ótimos instrumentos de planejamento e gestão por contribuírem no planejamento de unidades de informação, à medida que podem ser mais bem explicitados os diversos aspectos que envolvem tanto a informação quanto sua disseminação para os usuários, além de favorecer o conhecimento das tendências e comportamentos dos usuários, de modo a facilitar a satisfação de suas necessidades (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Os autores perceberam uma tendência de pesquisas que buscam entender o comportamento dos usuários em relação à informação, deixando de dar ênfase aos sistemas e unidades de informação passando para o indivíduo como o sujeito que busca, cria e usa a informação, conforme nos diz Matta (2012):

As unidades e sistemas de informação, tais como uma biblioteca [...] devem priorizar o seu usuário, de modo a oferecer facilidade de uso e adequação ao seu modo de agir e de pensar, para ter condições de satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários e encontrar ou construir a informação que eles precisam. Este foco no usuário deve ser cultivado, principalmente porque, com o desenvolvimento tecnológico, as unidades de informação passam por contínuas mudanças em sua estrutura, funcionamento e gestão que podem afastar ou dificultar o uso dos produtos e serviços de informação, caso a unidade de informação não tenha conhecimento sobre seus usuários e não esteja voltada para o atendimento de seus anseios e características individuais (MATTA, 2012 apud CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 42).

As razões apontadas por Cunha, Amaral e Dantas (2015) nos permitiu entender a necessidade da Biblioteca do Campus Valença em realizar um estudo de usuários com os produtores rurais do Mercado Municipal, principalmente porque possibilitaria



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

caracterizar esses usuários e identificar suas necessidades de informação e assim planejar serviços e treinamentos para eles, conhecer seu nível de satisfação com a utilização dos serviços da biblioteca, além de estabelecer prioridades com relação às necessidades de informação apresentadas, seus hábitos e seu comportamento em sua interação com a informação.

6 MODELOS DE TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO

O processo de transferência de informação envolve, além das informações a serem transferidas, o contexto em que esse processo está sendo realizado. Araújo (1997, p. 1) considera que “a transferência de informação ocorre quando as informações transmitidas promovem a efetiva tradução do conhecimento em ação, incorporando-as ao mundo do usuário”.

Para Araújo (2005), os principais modelos de transferência de informação são os modelos difusionista e comunicativo-informacional. O modelo difusionista é um modelo teórico que tem por base a Teoria Matemática da Informação de Shannon e Weaver de 1948.

Para a autora o modelo difusionista não atende de forma equilibrada ao objeto de estudo da Ciência da Informação que incorporou um forte enfoque social às suas investigações e exige no contexto do processo de práticas informacionais um diálogo informado, horizontal e equilibrado entre os atores do processo de transferência da informação.

O modelo comunicativo-informacional tem suas bases teóricas nos estudos do educador brasileiro Paulo Freire, que ressalta que a participação do usuário é tão importante quanto a do gerador de informação, para que as práticas informacionais ocorram de forma completa e eficaz, no sentido de que a informação seja elemento efetivo na produção de conhecimento com real utilidade social.

Para a autora, o modelo comunicativo-informacional que subsidia o conceito de práticas informacionais, amplia a compreensão do campo da Ciência da Informação sobre a dinâmica do fenômeno informacional, tendo num primeiro momento no âmbito

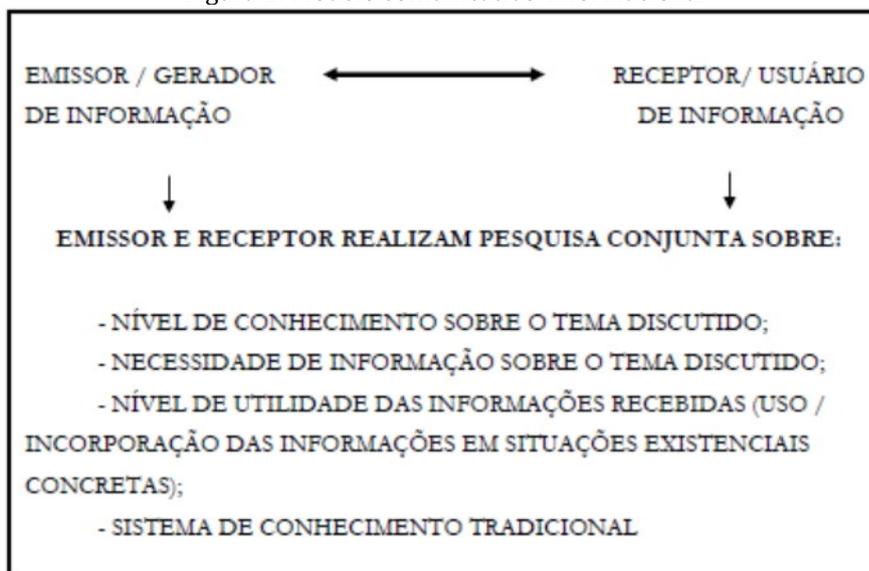
do fenômeno informacional que o aspecto a ser estudado não é apenas a mediação, mas também a recepção e a geração de informação e, como consequência destas, deve-se procurar analisar a mediação da informação.

Este modelo permite maiores interações com os problemas informacionais existentes e comuns a grupos diferenciados de usuários, pois contempla a reflexão sobre o contexto socioeconômico deles.

Assim, tanto o emissor quanto o receptor assumem papel ativo no processo de comunicação da informação e as práticas informacionais de recepção, geração e transferências de informação são consideradas completas no momento em que uma informação é enviada ao receptor e este ao recebê-la atribui sentido através de seu acervo social de conhecimento. Após atribuir sentido à informação o receptor deverá ser capaz de utilizá-la transformando-a em conhecimento útil e aplicando-a em situações concretas ou ainda ao considerar desnecessária ele pode descartá-la.

A seguir apresentamos o modelo comunicativo-informacional defendido pela autora:

Figura 1: Modelo comunicativo-informacional



Fonte: ARAÚJO, 2005, p. 5

O modelo comunicativo-informacional de Araújo (2005) contribui para o entendimento de que a participação dos produtores rurais de POA no processo de criação de ações de transferência da informação é muito importante, pois comprova que



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

a troca de informações entre o emissor e o receptor gera um fluxo de informações e de produção de conhecimento que pode auxiliá-los transformando-se em conhecimento útil para o desenvolvimento de suas atividades agropecuárias.

Nesse contexto, torna-se importante salientar o papel da biblioteca e do profissional da informação nesse processo da transferência de informação, pois sua atuação na difusão do conhecimento e interação com os usuários permite uma gama de possibilidades de comunicação da informação. No meio rural, essa comunicação pode ser um recurso eficaz de mediação com os produtores rurais, tendo em vista que podem fazer a ligação das informações científicas e tecnológicas das instituições de pesquisa e ensino com os produtores, contribuindo para a tomada de decisão na área produtiva.

Segundo Freire (1991, p. 52), a relevância dos profissionais da informação para o desenvolvimento das forças produtivas na sociedade industrial é:

Decorrente do seu papel de ligação entre fontes e usuários do conhecimento técnico-científico. Esse papel se realiza, concretamente, através da interação com muitos outros canais pelos quais a informação pode ser transferida, particularmente os contatos pessoais. Parte do valor atribuído aos canais pessoais de comunicação e interação de um usuário com uma fonte de informação relevante para a solução de um problema decorre de sua eficácia em superar barreiras que dificultam o processo de transferência da informação (FREIRE 1991, p. 52).

7 MEDIANDO INFORMAÇÃO PARA OS PRODUTORES RURAIS

Não há apenas uma definição para a mediação, mas a ação de servir de intermediário é a mais confirmada pelo senso comum. Na perspectiva da Ciência da informação, alguns autores como, por exemplo, Almeida Junior (2009) alcançam um sentido que considera o usuário como fator central na relação mediação, informação e apropriação da informação:

A mediação da informação permite e exige concepção de informação que desloque o usuário da categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação. Dessa forma, defendemos que o usuário é quem determina a existência ou não da informação. [...] aquele que faz uso dos conteúdos dos suportes informacionais. Considerada a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

informação desse modo, é clara a participação ativa e decisiva do usuário no processo. De receptor, passa o usuário a ser um construtor, um co-produtor da informação. A autoria deixa de ser única e passa a ser repartida, distribuída entre todos os que farão uso da informação em potência (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 97).

O conceito de Almeida Junior (2009) corrobora a ideia de que o usuário deve ser o foco no desenvolvimento de ações de transferência da informação, pois ele deixa de ser apenas receptor e passa a contribuir na produção da informação que poderá ser usada por todos que terão acesso.

O autor nos diz que mediar a informação pressupõe ligá-la de um polo a outro, estando associada à imagem de uma ponte pelo senso comum dos profissionais da área de informação. No entanto, o próprio autor em seus estudos nos fornece uma definição para o conceito de mediação da informação como:

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 92).

A mediação da informação tem como base a apropriação da informação e a interferência que se dá entre os diversos elementos que participam do processo, ou seja, os usuários, o mediador, o suporte informacional, o produtor de informação, os meios e as unidades de informação (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 99).

Podemos dizer que, a mediação da informação vai além da caracterização da comunicação simples entre o emissor e o receptor da informação, ela exige uma participação ativa do usuário no processo, agindo eficazmente como produtor de sentido da informação.

Lemos (2013) nos apresenta na figura abaixo um processo de comunicação mediada no qual o emissor fornece uma representação de sentido para a mensagem e o receptor atribui sentido a essa mensagem conforme o seu nível de conhecimento sobre o tema:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 2 - Comunicação mediada



Fonte: LEMOS, 2013, p. 41

Este modelo de comunicação mediada apresentado por Lemos (2013) se assemelha com o modelo comunicativo-informacional de Araújo (2005) no sentido dos dois modelos mostrarem o papel ativo do usuário na atribuição de sentido à informação no processo de comunicação da informação e como esta atribuição de sentido pelo usuário depende do nível de conhecimento que ele possui do assunto discutido.

Lemos (2013) propôs também um modelo de mediação da informação em que a informação possa ser transmitida com uma linguagem comum que fortaleça a interação, a confiança e a colaboração entre as famílias dos pequenos produtores rurais e os pesquisadores das instituições e técnicos extensionistas.

A figura abaixo representa a proposta de modelo de mediação da informação técnica para produtores de leite da Região Oeste goiana elaborado pela autora:

Figura 3 - Modelo de mediação da informação técnica para produtores de leite da Região Oeste goiana



Fonte: LEMOS, 2013, p. 41

O modelo de mediação da informação técnica de Lemos (2013) oferece de forma sucinta a concepção de como deve ser feita a mediação da informação para produtores rurais e os subsídios para realizar a mediação para os produtores rurais de Valença.

Percebemos assim que, a construção do conhecimento acontece pelas interações dos grupos sociais e das relações que estes estabelecem com outros grupos e com as instituições gerando mudanças nas formas de comunicação e contribuindo para a transferência de conhecimento e novas tecnologias.

Contextualizando com o grupo de produtores rurais estudados, temos que a construção de conhecimento se dá a partir da troca de informações realizadas entre os produtores rurais com os técnicos do SIMPOA, com os professores do CEFET/RJ e com os demais técnicos de extensão da região.

O papel de mediadora da informação que a biblioteca busca desempenhar junto aos produtores rurais pode ser a conexão para a construção de instrumentos e de ações de transferência da informação pela biblioteca do CEFET/RJ Campus Valença. A



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

biblioteca do Campus Valença pressupõe mediar a informação através das fontes de informações, suportes e canais disponibilizados por ela e que combinam diferentes conhecimentos capazes de levar a internalização do conhecimento aprendido pelos produtores rurais, gerando um novo ciclo de conhecimentos que poderão ser utilizados no desenvolvimento de suas atividades produtivas.

8 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Comoprocimento metodológico adotado partiu-se da verificação de pesquisas semelhantes que já foram realizadas, dos métodos utilizados, dos resultados obtidos e das sugestões para futuras pesquisas consolidando a base da revisão de literatura e do referencial teórico.

O trabalho possui cunho exploratório com uma abordagem qualitativa e um enfoque descritivo utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada aplicada aos produtores rurais, aos professores do projeto de extensão e aos veterinários do SIMPOA, além da observação espontânea.

Em um primeiro momento, realizou-se uma entrevista com os produtores rurais de POA buscando caracterizar seu perfil socioeconômico, visando conhecer suas características no intuito de compreender seus comportamento e necessidades informacionais. Num segundo momento, procurou-se identificar os subsídios para compreender e realizar a mediação para os produtores rurais de Valença, servindo de referência para a possibilidade de criação de ações informacionais de mediação e de divulgação científica por parte da Biblioteca do Campus Valença.

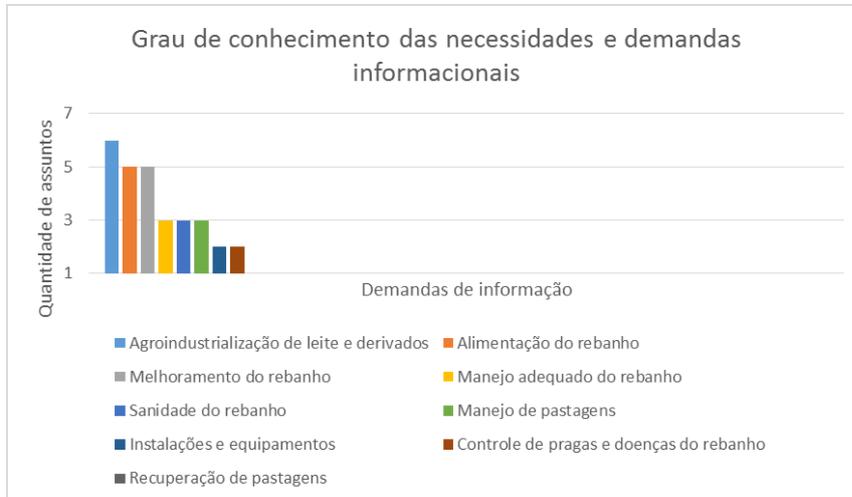
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização do perfil socioeconômico dos produtores rurais de produtos de origem animal de Valença percebeu-se que todos os produtores entrevistados são do sexo masculino, com idade variando principalmente na faixa etária entre 50 e 60 anos, possuem escolaridade que vai desde o ensino fundamental incompleto até o ensino

superior completo, sendo apenas um produtor, o que possui o ensino superior, que exerce trabalho autônomo como veterinário, prestando assistência técnica a outros produtores do município. Eles se dedicam exclusivamente à atividade rural e vivem da venda dos produtos de origem animal, em sua maioria queijo, comercializando no mercado Municipal de Valença e em pequenos comércios do município.

As principais demandas informacionais explicitadas pelos produtores rurais foram sobre: agroindustrialização de leite e derivados, alimentação do rebanho, melhoramento, manejo e sanidade do rebanho, manejo de pastagens, instalações e equipamentos, controle de pragas e doenças do rebanho e recuperação de pastagens. Esses assuntos foram identificados como a real demanda de informação dos produtores rurais que vão em busca de respostas na internet e nas instituições de pesquisa e ensino da região.

Gráfico 1: Grau de conhecimento das necessidades e demandas informacionais

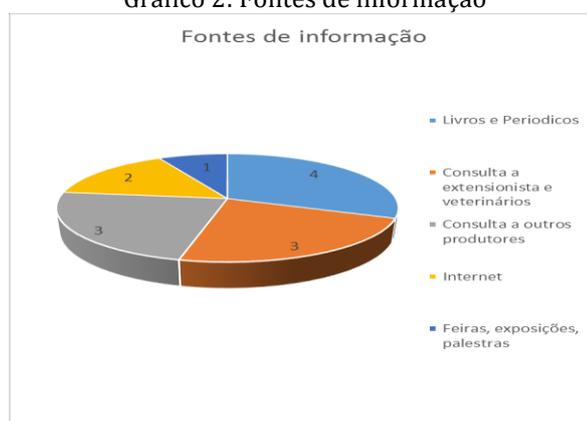


Fonte: A autora

Os produtores de POA citaram como principais fontes de informação utilizadas por eles: livros e revistas, consulta a extensionistas e veterinários, consulta a outros produtores, internet e a participação em feiras, exposições e palestras. Todos os produtores rurais mencionaram possuir acesso à internet, porém a maior parte deles afirmou que não costuma usar a internet com frequência, e que geralmente, são outras

pessoas, como filhos e funcionários de suas agroindústrias que pesquisam as informações sobre POA na internet.

Gráfico 2: Fontes de informação



Fonte: A autora

Na perspectiva do relacionamento dos veterinários do SIMPOA com os produtores rurais de POA foram abordadas as questões referentes ao comportamento dos produtores rurais, suas deficiências, dificuldades e problemas relatados, bem como sobre a aceitação e seu comportamento após a implantação do projeto de regularização das agroindústrias de produção de alimentos de origem animal em Valença.

Por parte do projeto de extensão do CEFET/RJ, a professora responsável percebeu que o projeto foi muito bem aceito pelos produtores rurais, pois obteve relatos dos próprios produtores que se sentiam muito “desamparados” em termos de informação técnica e acharam importante o início do trabalho já que a maioria deles nunca havia passado por treinamentos na área rural.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São múltiplas as opções de utilização de uma biblioteca enquanto instituição, independente de sua tipologia. Ações como o incentivo à prática da leitura, a promoção



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de eventos artístico-culturais; a hora do conto; a ministração de cursos e treinamentos; a análise de conteúdo de textos (incentivo à leitura e à redação); o estímulo a pesquisas bibliográficas ou de campo; os concursos literários; os debates; a produção de jornais; o envolvimento com diagnósticos e estudos; a apresentação de peças teatrais; as exposições; as homenagens a personagens históricos e figuras populares são exemplos de atividades que podem ser realizadas pelas bibliotecas.

De fato, a Biblioteca pode ser utilizada como fator de socialização, como ponto de encontro para conversas e debates, considerando-se como um local importante e apropriado para obter informações. As bibliotecas são organismos capazes de engajar a comunidade em mudanças de atitude, em ampliar convivência entre os usuários e de fortalecer os compromissos entre as pessoas.

Dessa forma, a mediação da informação exercida pelas atividades realizadas pela biblioteca pode atuar como elemento necessário à promoção do acesso à informação e à sua apropriação pelos produtores rurais estabelecendo um fluxo comunicativo entre a biblioteca, os veterinários e os produtores rurais com a informação tecnológica.

Neste fluxo comunicativo informacional estabelecido entre professores, veterinários e produtores rurais, o movimento de geração e uso da informação tecnológica é iniciado quando se identifica uma necessidade informacional do produtor rural. Os veterinários e os produtores rurais realizam trocas informacionais exteriorizando o conhecimento que possuem a respeito de determinado assunto. A externalização do conhecimento é apoiada por meio de suportes e canais de divulgação da informação como livros, periódicos, a realização de palestras e treinamentos, entre outros, transformando-se em conhecimento explícito. A combinação de diferentes conhecimentos disseminados entre eles pode resultar na internalização do conhecimento pelos produtores rurais se transformando em novo conhecimento que, posteriormente, dará subsídio para o início de um novo ciclo de geração de conhecimentos.

Neste sentido, percebeu-se que a biblioteca poderia adequar seus produtos e serviços para favorecer a troca de conhecimentos entre os professores, veterinários e os



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

produtores rurais. Essa constatação se deu por meio das observações resultantes das interações entre os atores desse processo.

Assim, recomendou-se que a biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença estabeleça como principais parâmetros para a realização de suas ações informacionais os seguintes pontos:

- Compreender o contexto de uso da informação dos produtores rurais e, a partir disso, perceber a demanda por informação, baseada no perfil desses usuários;
- Reunir conteúdos de diferentes fontes de informação para atender os produtores rurais e priorizar os conteúdos que se apresentem de maneira mais adequada aos perfis desses usuários que possuem, em parte, baixa escolaridade e dificuldades em obter informação;
- Favorecer a maior interação dos produtores rurais com os veterinários no uso da informação a partir da colaboração entre eles e da mediação da biblioteca.

A partir desses parâmetros, a biblioteca do CEFET/RJ - Campus Valença propôs inicialmente a realização de duas ações informacionais, quais sejam:

- 1) disponibilizar no blog da biblioteca conteúdo informacional relativo à produção científica do CEFET/RJ - Campus Valença em pesquisa e extensão realizado por seus pesquisadores e alunos numa linguagem mais fácil e acessível e,
- 2) desenvolverum projeto de extensão do tipo “Conversa com o Produtor Rural” mediado pela biblioteca com a participação dos veterinários do SIMPOA, professores do CEFET/RJ Campus Valença e outros convidados com a prioridade de atender aos produtores rurais para ajudá-los na resolução de problemas relativos à produção de alimentos de origem animal.

Dessa forma, seria por meio da integração entre eles que se criariam as oportunidades para desenvolver as atividades de transferência de informação e a biblioteca obteria papel fundamental no processo de mediação de informação tecnológica.

A mediação da informação apresentou-se como principal elemento para subsidiar a transferência de tecnologia e informações para os produtores rurais com vistas a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

melhorar a promoção da apropriação informacional pelo produtor, pois estabelece um fluxo comunicativo entre a biblioteca, os professores, os veterinários e os produtores rurais, garantindo o uso da informação produzida pela pesquisa do CEFET/RJ - Campus Valença, e a assimilação da informação pelos produtores modificando sua realidade.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/465/424>> Acesso em: 10 abr 2014.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Pesquisa brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17>> Acesso em: 12 mar 2014.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Geração, mediação e uso de informação: proposta de modelo teórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6, 2005, Florianópolis. Anais VI ENANCIB 2005, GT3 – Mediação, Circulação e Uso de Informação. Florianópolis: ANCIB, 2005, 11 p. Disponível em: <<http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-03/151-vi-enancib/gt-3-mediacao-circulacao-e-apropriacao-da-informacao/606-producao-vi-enancib-2005>>. Acesso em: 10 abr 2014.
- BARRETO, Aldo de A. A questão da informação. *Revista São Paulo em Perspectiva*, Fundação Seade, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>> Acesso em: 22 jan 2014.
- CUNHA, M. B. da, AMARAL, S. A. do, DANTAS, E. B. *Manual de estudos de usuários da informação*. São Paulo: Atlas, 2015.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p. Cap. 1.
- KURAMOTO, Hélio. *Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, p. 91-102, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>> Acesso em: 22 jan 2014.
- LEMONS, W. S. **Mediação da informação técnica para produtores de leite da região oeste goiana em programas de formação**. 2013. 155 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13676/1/2013_WildaSoaresLemos.pdf> Acesso em: 10 abr. 2014.
- LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. Disponível em:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>> Acesso em: 11 ago 2014.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/797> Acesso em: 03 set. 2013.

MORAES, A. F. de As estratégias informacionais para transferência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6, 2005, Florianópolis. Anais VI ENANCIB 2005, GT3 – Mediação, Circulação e Uso de Informação. Florianópolis: ANCIB, 2005, 8 p. Disponível em: <<http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-03/151-vi-enancib/gt-3-mediacao-circulacao-e-apropriacao-da-informacao/606-producao-vi-enancib-2005>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

OLIVEIRA, Marlene (org.). Origens e evolução da Ciência da Informação. In: _____. *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de informação*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Cap. 1. Série Didática.

PINHEIRO, L. V. R. Informação esse obscuro objeto da Ciência da Informação. *Morpheus*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/handle/123456789/31>> Acesso em: 10 jul 2014.

PRAXEDES, C.I.S; OLLIVEIRA, J. M. S.; BEZERRA, A.E. Diagnóstico dos pequenos produtores de produtos de origem animal no município de Valença/RJ. In: *Semana de Extensão CEFET/RJ Campus Valença*, Valença, 2014. **Anais da Semana de Extensão CEFET/RJ Campus Valença**. Valença, RJ: CEFET/RJ, maio 2014. Apresentação de workshop.